

94/2

UNIVERSIDADE DO RIO JANEIRO UNI-RIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS CCH
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

A (DES) IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA
NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

MONOGRAFIA REALIZADO POR:
ELIZABETH L. BALDISSARA DA ROCHA PITTA,
EM CUMPRIMENTO AS EXIGÊNCIAS DA DISCIPLINA
MONOGRAFIA, MINISTRADA PELA
PROFª GILDA MARIA G. MENDONÇA

JULHO/1997

A (DES) IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

1 - INTRODUÇÃO.....	6
2 - METODOLOGIA.....	8
3 - A FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....	10
3.1 - A DECADÊNCIA DO ENSINO.....	10
3.2 - A BAIXA QUALIDADE DOS CURSOS.....	13
4 - A VIOLÊNCIA NAS ESCOLA.....	16
5 - PESQUISA REALIZADA NAS ESCOLAS.....	20
5.1 - PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES....	21
5.2 - PONTO DE VISTA DOS ALUNOS.....	23
6 - MARCO TEÓRICO.....	25
7 - CONCLUSÃO.....	28
8 - BIBLIOGRAFIA.....	30
9 - ANEXOS.....	32

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que a aluna Elizabeth Lilia Baldissara da Rocha Pitta, matrícula N^o 932351102, apresentou monografia sobre: A (Des) Importância da Psicologia na Formação do Professor, obtendo a nota _____.

Rio de Janeiro, ___ de Julho de 1997.

SANDRA ALBERNAZ DE MEDEIROS

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que a aluna Elizabeth Lilia Baldissara da Rocha Pitta, matrícula nº 932351102, apresentou monografia sobre: A (Des) Importância da Psicologia na Formação do Professor, obtendo a nota ____.

Rio de Janeiro, ___ de Julho de 1997.

GILDA MARIA GRUMBACH MENDONÇA

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que a aluna Elizabeth Lilia Baldissara da Rocha Pitta, matrícula nº932351102, apresentou monografia sobre: A (Des) Importância da Psicologia na Formação do Professor, obtendo a nota ____.

Rio de Janeiro, ____ de Julho de 1997.

PROFESSORA LEITORA

1-INTRODUÇÃO

Há um ano vivenciei uma situação que, provavelmente, constituiu-se na semente que, mais tarde, originaria este trabalho.

Estagiando num colégio da rede pública, na Zona Sul da cidade, passei a perceber melhor, várias dificuldades que estão relacionadas à atuação do professor.

Há alguns anos o processo educacional vive em constante deterioração. A desqualificação do professor, acelerou este processo. Atualmente, o professor reproduz quase sempre velhas teorias e não há interesse em pesquisar, criar e adquirir novos conhecimentos. A formação do professor carece de vida, de idéias, de contato com as reais necessidades sociais. O professor carece de auto-estima, salário digno, preparo e saber. A maioria esmagadora dos educadores deste país não tem qualificação intelectual ou competência pedagógica. Eles próprios são vítimas, produtos de uma educação arruinada, elos de uma corrente viciosa feita de generalizada inaptidão. Não sabem, porque não foram preparados, aprenderam pouco, então podem ensinar quase nada. Percebemos um notável incremento na diversidade das crianças que chegam à escola, diversidade de motivações, interesses e capacidades. Com isto, sentimos a exigência de maior competência no professorado.

As dificuldades encontradas atualmente pelos professores, tornam claro que o dia-a-dia em sala de aula já não é lugar para o professor apenas bem intencionado.

O professor além de estar bem fundamentado na matéria e na metodologia, deverá ter uma boa compreensão psicológica do que está fazendo e do que está ocorrendo em sala de aula, como resultado de suas ações. A Psicologia Educacional é de grande importância na formação do professor. Tem como função ajudar o professor no processo ensino-aprendizagem, de forma que o professor consiga perceber as dificuldades de seus alunos e os ajude a superá-las. Por isso, pretendemos mostrar que à Psicologia Educacional deveria ser dada maior ênfase, assim como à Prática de Ensino, no período de formação do professor, contribuindo para sua melhor qualificação.

Portanto, pretendemos retratar através de observações diretas das práticas pedagógicas alguns problemas de aprendizagem encontrados pelos professores.

Ao longo deste trabalho, tentaremos justificar a necessidade da formação psicológica que os futuros professores devem receber, porque a Psicologia é de grande importância para à boa formação do professor e , por conseqüência, a aprendizagem do aluno.

2 - METODOLOGIA

Nesta seção serão apresentados os procedimentos metodológicos a serem realizados no estudo.

Optou-se, para a pesquisa, por utilizar-se como metodologia o estudo bibliográfico, visto que o mesmo oferece oportunidades para um análise mais profunda dos fatores que interferem no problema levantado.

Uma revisão da literatura existente a respeito do assunto, considerando-se principalmente as publicações especializadas dos últimos anos. Foram consultados livros existentes em bibliotecas, tais como: a do Centro de Ciências Humanas da Universidade do Rio de Janeiro - Uni Rio; Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ e do Centro Cultural do Banco do Brasil.

Um questionário simples foi respondido por futuras professoras e professoras. Tudo isso como subsídio para a pesquisa.

Dentro do universo escolar, foram selecionadas 21 professoras de 1ª a 4ª série de diversas escolas do município e alunas de 2º e 3º ano do Instituto de Educação.

Neste sentido, este estudo tem o objetivo de responder às seguintes questões:

1 - A Psicologia aplicada na formação de professores dá condições ao professor de desenvolver melhor compreensão teórica e prática dos processos educacionais?

2 - A Psicologia aplicada na formação do professor, mostra como se deve proceder diante das dificuldades individuais de cada aluno? Como avaliá-lo?

3 - O futuro professor é preparado para identificar os fatores cognitivos e afetivos num processo ensino-aprendizagem ?

4 - O professor é preparado para lidar com crianças especiais?

3 - A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

3.1 - A DECADÊNCIA DO ENSINO

Ao longo dos anos, vários educadores desenvolveram técnicas pedagógicas com o objetivo de suprir as falhas encontradas no sistema educacional.

Em 1932, o professor José Henrique do Carma, fez a seguinte observação: "Temos capacidade para fazer a universidade brasileira eficiente e adaptada a realidade do país de que precisamos; mas para isso devemos reconhecer que a que temos hoje não é."

As falhas do sistema escolar do Brasil são claras e graves. Tudo começa com a alfabetização mal feita. É como se as crianças fossem adestradas, não há um respeito mútuo pela livre expressão entre alunos e professores.

Esses alunos vão tendo contato com vários conhecimentos, que eles decoram e reproduzem como se fossem verdades absolutas e a reflexão, a crítica, a criatividade vão cada vez mais ficando de lado. Eles não procuram saber a origem desses conhecimentos, pois o programa e as notas são o mais importante nesse momento.

Há pessoas que se formam em cursos profissionalizantes dessa forma e vão atuar, muitas delas como professores, fechando um ciclo pequeno, limitado e muito viciado. Outras vão para universidade e lá, parece que encontram uma espécie de treinamento profissional, onde a preocupação é simplesmente técnica, abalando o próprio conceito de universidade.

É preciso prestar atenção nas falhas existentes no ensino atual, pois se queremos uma sociedade, crítica, ativa, consciente, democrática, etc.... temos que transformar a educação e faze-la voltada para o desenvolvimento de todos os adjetivos idealizados para a nossa sociedade. Isto não é mais um discurso demagógico, é realmente o que se precisa para melhorar a situação do ensino brasileiro.

Claro que existem professores que lutam para melhorar o ensino, como o exemplo da professora Vânia Campos, da Escola Municipal Sebastiana Novaes, em Belo Horizonte. Vânia observou a dificuldade de sua turma de 3^o série, em aprender a letra R. Com isto, ela utilizou métodos baseando-se na realidade de seus alunos. Sabendo que seus alunos adoravam pagode e rap, sugeriu aos alunos que fizessem uma música. Enquanto eles criavam as frases da música, a professora os conduzia para melhorar o sentido da frase e corrigia os erros ortográficos, assim ficou pronto o "Rap do R". Usando as músicas feitas pelos alunos, a professora as utilizou para interpretação de textos, atividades, etc. Com este método a professora conseguiu diminuir a evasão da 3^o série e seus alunos não deixam dúvidas quanto aos resultados positivos desta iniciativa.

Existe a necessidade de mudar a pedagogia tradicional aplicada nas escolas. Nós não temos meios, pelo menos por enquanto, de fazer nossa sociedade "virar" para um modelo menos injusto e mais cooperativo. Há, no entanto, um grande número de espaços a serem abertos, ocupados e conquistados por nós. Como, por exemplo, a inauguração em Belo Horizonte de um Centro de Referência do Professor (CERP), criado pela Secretaria de Educação. Este centro tem a finalidade de ajudar o professor a reciclar seus conhecimentos. Oferecendo material suficiente para qualquer pesquisador, oficinas, laboratórios que permitem novas práticas de ensino e sua aplicação, além de uma programação preparada com cuidado que prevê atividades permanentes e inclui exposições, palestras e seminários.

Tais iniciativas deveriam proliferar em todo território brasileiro, facilitando assim o acesso à produção pedagógica e as trocas de experiências. Ajudando o professor, a pensar sobre as experiências passadas e reformular seus conceitos no que diz respeito ao seu método de ensinar e de aprender.

Podemos observar que o importante, é o professor ter consciência de que ele pode usar artifícios para estimular seus alunos. O professor tem que esquecer o discurso de que não pode mudar o sistema. Ele, apenas, tem que se preocupar com a sua atualização, para melhorar sua prática de ensino. Assim, será um grande passo para por fim ao caos na educação brasileira.

3.2 - A BAIXA QUALIDADE DOS CURSOS

Hoje, com as mudanças tecnológicas surge a necessidade de uma evolução das qualificações e da divisão do trabalho. Com isto, surge também a necessidade de um profissional com capacidade de adaptabilidade para se moldar às novas situações. Flexibilidade no trato com as pessoas, capacidade de pensar, capacidade de decidir, ter iniciativa, ter responsabilidade, são características cada vez mais importantes. Portanto, neste momento a educação tem que preparar o indivíduo como um todo, juntando mente e coração na sala de aula.

A importância do ato de educar em uma sociedade é indiscutível. Certamente esse conceito não encontraria objeções em qualquer grupo social ao qual fosse submetido como tema. No entanto o que temos na verdade, especialmente em nossa sociedade é um total desleixo no que se refere à educação. As motivações para tanto não são poucas, dentre elas encontraremos razões históricas, sociais, econômicas e também de ordem curricular ou vocacional. Na sociedade ocidental convencionou-se, ainda que tacitamente, atribuir à educação caráter "feminino/familiar", dessa forma educar seria continuar na escola, através às "tias", aquilo que já fora iniciado em casa pela "mãe/família". Há uma evidente desvalorização profissional dos serviços e dos conhecimentos necessário ao exercício da função de professor, que se refletem em sua remuneração, conferindo-lhe uma posição hierarquicamente secundária de pouco poder de decisão até mesmo sobre à sua atividade.

Com isso temos uma atuação enfraquecida, com baixa remuneração e um poder de "sedução social" pequeno, sobrando como opção às camadas menos favorecidas da sociedade. Não por vocação mas opção.

Surgem daí, também, os especialistas. Profissionais que se apropriam de status, salário e conhecimento que outrora eram atribuídos aos professores, orientando a estes na melhor forma de conduzir sua atividade, da qual passam a ser, os professores, meros executores. Na construção da educação de seus alunos, os professores já não atuam mais como engenheiros mas sim como mestres de obras.

Como se observa é fundamental a valorização da condição de professor, afinal o ato de educar nasce do relacionamento único que ocorre entre o professor e seu aluno, que são os elementos realmente indispensáveis para sua ocorrência. Não com isso que devemos desprezar os avanços pedagógicos ou as observações de ordem psicológicas, que são importantes. Mas devemos resguardar essas discussões para o campo teórico, sendo então debatidas com os professores. Debatidas, não impostas. Inclusive porque a educação é uma ciência/arte empírica, que se renova no dia a dia, com o aprendizado mútuo entre professores e alunos. Evidentemente que para tanto devemos considerar professores melhores preparados, principalmente no aspecto curricular, sem esquecer, no entanto, que as experiências pessoais de cada um aliada a disponibilidade em transmitir esses conhecimentos teóricos ou práticos resume a essência do que é educar.

Em conclusão , a melhoria das condições de ensino, passa por uma reavaliação da sociedade da real importância da educação, passando à prática aquela conhecida unanimidade retórica. Quanto aos professores também o é, afinal a teoria pedagógica é um processo sem fim e em constante transformação. Sem plena participação de todos os envolvidos, tende a estagnar-se. Com relação aos professores, precisam valorizar-se, descobrir quem são, lutar por sua dignidade, afinal não serão esses grandes exemplos que poderão dar a seus alunos?

4 - A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Cresce o número de histórias de violência nas escolas. Pesquisas realizadas em escolas da rede municipal nas áreas urbanas e rurais, constataram que existe a confrontação entre alunos e professores.

Diretora do Instituto de Estudos da Cultura e Educação Continuada, Vanilda Paiva, realizou uma pesquisa sobre "A realidade das escolas nas grandes metrópoles: fluxo e cotidiano escolar". Foram observadas três escolas municipais, durante os anos de 1994 até 1996.

Segundo Vanilda, os alunos são agredidos pela professora e vice-versa, há casos de armas dentro da mochila. Ela constatou que os alunos põem o revólver sobre a mesa da professora na hora de discutir a nota, que receberam numa prova. Vanilda destacou também que professores chamam os alunos de burro, macacos, fedorentos, "que não terão jeito" e "vão aparecer crivados de bala" ou "com a boca cheia de formiga".

A professora Vanilda Paiva, em sua pesquisa, destacou outros aspectos que ocorreram em sala de aula. Ela ressalta que algumas professoras não gostam da clientela das escolas públicas e não sabem lidar com elas.

Vanilda afirma que os professores não são mais os mesmos e que a profissão perdeu o prestígio e agora é procurada por moças das camadas populares, que querem a garantia de um emprego público depois da conclusão do curso de formação de professores, que dura apenas três anos.

Num colégio público da Zona Sul do Rio de Janeiro, pude presenciar uma professora xingando o aluno de "palhaço" e "lesado". Mesmo eu estando presente, como estagiária, a professora não deixou de gritar e xingar seus alunos, quando ela perdia o controle da turma.

Partindo das histórias de violência em sala de aula, podemos perceber que a agressividade existente entre professores e alunos, é um problema grave a ser combatido.

Neste clima de agressividade é muito difícil estabelecer a interação professor-aluno, que é fundamental à construção do conhecimento.

Porque o aluno agride à professora?

Porque ela tem vontade de agredi-lo?

Os professores quando agredidos, devolvem na mesma moeda, eles não foram preparados para entender a realidade desses alunos. Eles não se questionam, eles não procuram saber como poderiam evitar à agressão. Não procuram, porque não foram preparados, não tiveram em sua formação uma boa orientação psicológica.

A psicologia mostraria soluções para combater a violência dos alunos, iria preparar o professor de forma que ele entendesse que a agressividade do aluno é uma forma decorrente de situações presentes e passadas de sua história .

A maioria das professoras não sabem lidar com essa violência , mas existem várias formas de solução, segundo a psicopedagoga Alicia Fernández em, "A mulher escondida na professora ":

[...ter presente que quando uma atuação agressiva já esta em ação, é necessário conter ativamente este ato.]

[... lembrar que não existem crianças agressivas...]

[... se eu digo que uma criança é agressiva, esta agressividade transforma-se em parte de sua identidade...]

[...possibilitar um espaço de aprendizagem no qual os atos agressivos não sejam necessários. Tais atos têm a ver com o espaço onde se geram...]

Portanto , essas afirmações são algumas das soluções encontradas pela autora, para conter a agressão dos alunos. Podemos perceber que a agressão deveria ser decodificada pela professora, como um pedido de ajuda, porque muitas vezes esse é o modo desesperado que o aluno utiliza para mostrar que não esta sendo compreendido.

Diante disto , percebemos que o professor tem de saber identificar a origem da agressividade do aluno e tentar buscar soluções para ajudá-lo.

5-PESQUISA REALIZADA NAS ESCOLAS

A partir dos textos analisados, da pesquisa realizada e das observações do estágio, acreditamos que a Psicologia é de grande importância para a boa formação do professor e, por consequência, a aprendizagem do aluno.

Situações presenciadas em sala de aula durante estágio numa escola do município e em escola de formação de professores, apontam para essa conclusão:

. Em turma de 1^o série do 1^o grau de Escola Pública Municipal, a professora repreende acintosamente uma aluna por ela estar vestindo uniforme sujo e não ter tomado banho, em seguida ofende outro aluno que não se comportava adequadamente.

. Em turma de normalista, de 2^o ano, a aula de psicologia se resume a monótono ditado das fases de desenvolvimento da criança (fase oral, anal, fálica ..etc.).

Em ambos os casos observamos deficiência (didática/comportamental) do professor. No primeiro por não perceber o meio social de seus alunos, adotando atitude humilhante para com a aluna, que colaborou para que ela passasse a ser discriminada pela turma. Não dando qualquer orientação ou apoio no sentido de cessar o problema.

No segundo caso a professora não conseguiu estabelecer a interação professor-aluno e não percebia que precisava mudar sua metodologia para melhorar o interesse de suas alunas, acarretando o desinteresse da turma pela aula.

Esse problemas interferem no processo ensino-aprendizagem. O professor deve perceber isso, sob pena de agravá-los por sua atuação. Se o professor quer melhorar o processo de aprendizagem, não pode ignorar os problemas de seus alunos, deve saber identificá-los, para poder resolve-los.

5.1 - O PONTO DE VISTA DO PROFESSOR

A pesquisa realizada com as professoras ocorreram de maneira informal, fora da sala de aula. Este procedimento teve como objetivo fazer com que a professora se sentisse mais a vontade para relatar suas experiências.

Foram entrevistados professoras com tempo de magistério variando entre 2 e 16 anos. Professores de Escolas Públicas, Universidade e alunas de Pedagogia que lecionam em Escolas Pública.

Quando perguntamos as professoras quais os tipos de problemas de aprendizagem encontrados no dia a dia em sala de aula, percebemos que as professoras encontram diversos problemas de aprendizagem. Mas a maioria das professoras lamentam a falta de interesse por parte dos alunos e dos seus familiares, e lamentam não conseguir fazer um trabalho individualizado.

Outro assunto abordado na pesquisa era sobre a formação do professor. Perguntamos se a Psicologia Educacional foi satisfatória para ajudá-los a perceber melhor os problemas de aprendizagem dos seus alunos. Das 21 entrevistadas apenas 6 responderam que sim, e 3 destas entrevistadas tinham curso superior em andamento. As outras 15 entrevistadas responderam que não e dizem sentir muitas dificuldades para perceber o que está perturbando o aprendizado do seu aluno, algumas dizem que apenas com a prática do dia a dia em sala de aula conseguiram perceber mais que antes disto fizeram muitas leituras erradas dos problemas apresentados por seus alunos.

Perguntamos as professoras o que ela faz quando percebe que seu aluno tem problemas de aprendizagem. Quatro das entrevistadas disseram que procuram ajuda de um especialista, 10 das entrevistadas fazem um trabalho individual e 7 das entrevistadas tentarão conversar com o aluno ou com seus familiares para tentar identificar o problema.

Perguntamos as 21 professoras se elas foram preparadas para lidar com crianças especiais, todas as professoras responderam que não foram preparadas.

A maioria das entrevistadas quando avaliam seus alunos levam em consideração o aluno como um todo: consideram o interesse do aluno, a sua vida familiar, o salto de onde estava e onde chegou, seu esforço para acompanhar a turma, etc....

Partindo das análises das respostas das entrevistadas, percebemos que a formação do professor não lhes dá subsídios para enfrentar o dia a dia em sala de aula e as professoras acabam aprendendo a perceber os problemas de aprendizagem com a prática, mas enquanto aprendem, erram. Porque não foram preparadas.

Percebemos que algumas professoras que estão cursando a Universidade já conseguem perceber melhor os problemas de aprendizagem de seus alunos.

5.2 - PONTO DE VISTA DOS FUTUROS PROFESSORES

Da mesma forma que com as professoras, entrevistei as alunas informalmente. As alunas entrevistadas são do 2º e 3º ano do Instituto de Educação. As alunas do 1ºano não foram entrevistadas por não terem aula de Psicologia.

A maioria das alunas não queriam responder as perguntas , depois de muito insistir elas concordaram em responder as perguntas apenas em grupo e sem gravador.

Perguntamos as alunas que estagiavam se a aula de psicologia ajudava a perceber os problemas de aprendizagem dos alunos, todas as alunas responderam que sim.

Outro aspecto levantado na pesquisa, era a respeito da agressividade dos alunos, as alunas responderam que não tinham esse problema em sala de aula.

Indagamos sobre crianças especiais, as entrevistadas não se sentiam preparadas para darem aula para crianças especiais.

Perguntamos as alunas os tipos de problemas de aprendizagem identificados por elas nos estágios. A maioria das entrevistadas responderam que o mais difícil é trabalhar com a diversidade e conseguir passar todo conteúdo no tempo determinado.

Concluindo as análises da pesquisa, percebemos que uma das principais deficiências na compreensão dos processos educacionais, está no fato de a formação do professor não dar subsídios para entender as forças e fatores psicológicos que são significativos na estimulação dos processos de aprendizagem.

6- MARCO TEÓRICO

O psicólogo Daniel Goleman, surge com uma nova teoria sobre o que é ser inteligente nos dias de hoje. Goleman, mostra a necessidade de prepararmos nossas crianças emocionalmente para agüentarem a pressão social. Segundo Goleman, em "Inteligência Emocional", "...muitos indícios atestam que as pessoas emocionalmente competentes - que conseguem e lidam bem com os próprios sentimentos, e lêem e consideram os sentimentos das outras - levam vantagem em qualquer campo da vida, seja nas relações amorosas e íntimas, seja assimilando as regras tácitas que governam o sucesso na política organizacional. As pessoas com prática emocional bem desenvolvidas tem mais probabilidade de sentirem-se satisfeitas e serem eficientes em suas vidas, dominando os hábitos mentais que fomentam sua produtividade, as que não conseguem exercer algum controle sobre a vida emocional travam batalhas internas que sabotam sua capacidade de se concentrar no trabalho e pensar com clareza".

Para Goleman o indivíduo deve ser preparado para enfrentar várias situações e resolver as dificuldades que surgirem. Portanto, teríamos que reformular o sistema escolar e principalmente a formação do professor. O professor teria que ser bem preparado emocionalmente para poder reconhecer que as crianças estão sujeitas a problemas que influem no fracasso na escola.

Henry Clay em "Psicologia na sala de aula" e em "O professor e o processo ensino-aprendizagem" destaca: "Creio, apoiado por minha experiência de magistério e trabalho em todos os níveis de educação, que a competência e a eficiência geral de qualquer professor podem ser ampliadas, se ele compreender as implicações psicológicas dos eventos que ocorrem em sala de aula, bem como na vida de seus alunos".

Voltando ao professor e psicólogo Daniel Goleman (em "Inteligência Emocional"): "... as lições emocionais que aprendemos na infância, em casa e na escola, modelam os circuitos emocionais, tornando-nos mais aptos-ou-inaptos nos fundamentos da inteligência emocional. Isso significa que a infância e a adolescência são janelas críticas de oportunidades para determinar os hábitos emocionais básicos que irão governar nossas vidas".

E ainda, "...muita pesquisa com pais e professores, revelou uma tendência mundial da geração de crianças a ser mais emocionalmente perturbadas que a última: mais solitária e deprimida, mais revoltada e rebelde, mais nervosa e propensa a preocupar-se, mais impulsiva e agressiva".

Ou, "Se há um remédio, acho que deve estar em como preparamos nossos jovens para vida. No momento, deixamos a educação emocional de nossos filhos ao acaso, com conseqüências cada vez mais desastrosas. Uma das soluções é uma nova visão do que as escolas podem fazer para educar o aluno todo, juntando mente e coração na sala de aula".

A Psicologia Educacional é a parte da Psicologia que se dedica ao estudo da natureza da aprendizagem, métodos de ensino e condições humanas diretamente ligados à aquisição e transmissão de conhecimentos, levando-se em conta a questão emotiva no processo educativo. Hoje percebemos que a psicologia aplicada na formação de professores deixa a desejar, por não ajudar o professor nas implicações psicológicas que poderão ocorrer com seus alunos.

Diante desta análise podemos verificar que o professor necessita de uma formação psicológica para ajudá-lo a conhecer às próprias emoções, saber dominá-las. Com isto, poderá compreender as emoções de seus alunos e tentar conseguir transpor, com sucesso, às dificuldades encontrados em sala de aula.

7-TRABALHANDO JUNTOS

7.1 - PSICOLOGIA E A PRÁTICA DE ENSINO

Infelizmente com a "desimportância" dada à Psicologia na formação do professor, este não é preparado o suficiente para identificar e ajudar seus alunos com os problemas encontrados em sala de aula. Tais problemas que variam desde dependência emocional da criança até a insegurança emocional e profissional do professor.

Esses problemas interferem no processo ensino-aprendizagem. O professor deveria perceber isto, porque poderá agravá-los por sua atuação. Se o professor quer melhorar o processo de aprendizagem, não pode ignorar os problemas, ele deve saber identificá-los, para poder resolvê-los.

O professor tem de saber que é muito importante ter consciência da relação que sempre deverá existir entre ele e o aluno no momento da aprendizagem

Alguns problemas transcendem à atuação do professor em sala de aula, devendo ser encaminhados aos serviços de assistência Psico-pedagógica. Ainda assim, o professor tem de estar habilitado para perceber essas situações; afinal caberá sempre a ele, o primeiro passo no sentido de amparar seus alunos e posteriormente, se for o caso, acompanhar junto com a assistência Psico-pedagógica a evolução do aluno.

Acreditamos que durante o curso de formação do professor deveriam ser trabalhadas junto psicologia e prática de ensino, porque a atividade do professor é, antes de mais nada, uma atividade prática. Com isto, uma boa parte do conhecimento necessário pode ser obtida da confrontação com os problemas propostos pela situação do ensino e pela análise das soluções discutidas em aula. Aliando psicologia e prática, poderíamos discutir em sala de aula os inúmeros problemas de aprendizagem que encontramos atualmente e conseqüentemente os futuros professores estariam se familiarizando com os desajustes do desenvolvimento ou aprendizagem dos alunos.

Partindo das análises da pesquisas, acreditamos que o professor para ter êxito, deverá estar bem fundamentado na matéria, na metodologia e ter uma boa compreensão psicológica do que está fazendo e do que está ocorrendo em sala de aula. Para que isto ocorra acreditamos que à Psicologia deveria ser dada com mais ênfase, na formação do professor e aliada à Prática de Ensino, contribuiria para a qualificação do professor.

8-BIBLIOGRAFIA

FERNÁNDEZ, Alicia. A Mulher Escondida na Professora. Uma Leitura Psicopedagógica do Ser Mulher, da Corporalidade e da Aprendizagem. Porto Alegre, Artes médicas, 1994.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. Psicologia Aplicada à Educação. São Paulo, E.P.U., 1986.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. Teoria Revolucionária que Redefine o que é Ser Inteligente. Rio de Janeiro, Objetiva, 8ª edição, 1995.

GOTTMAN, John. Inteligência Emocional e a Arte de Educar Nossos Filhos. Rio de Janeiro, Objetiva, 3ª edição, 1997.

GOULART, Luis Barbosa. Fundamentos Psicológicos da Educação. Belo Horizonte, Lê, 1982.

LINDGREN, Henry Clay. Psicologia na Sala de Aula. O Professor e o Processo Ensino - Aprendizagem. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1975.

NASSAR, Sérgio Pessôa. O Professor-Ator ou Jogo da Sedução na Relação Professor - Aluno. Rio de Janeiro, Diadorim Editora Ltda, 1994.

9 - ANEXOS

Questionário formulado a professores de 1º grau, 2º grau e faculdades de pedagogia, visando avaliar o tema proposto nesta monografia.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO - UNI RIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CCH
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA
PROF^a SANDRA ALBERNAZ DE MEDEIROS
ALUNA: ELIZABETH LILIA BALDISSARA DA R. PITTA

PESQUISA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR

A Psicologia tem como um de seus objetivos ajudar o professor no processo ensino - aprendizagem, de forma que consiga perceber as dificuldades de seus alunos e tenha recursos para ajudá-los.

1- Quais são os tipos de problemas de aprendizagem que você encontra no dia a dia em sala de aula?

2- A Psicologia Educacional foi satisfatória (suficiente) para ajudá-lo a perceber melhor os problemas de aprendizagem dos seus alunos? porque?

3 - Quando o seu aluno tem problemas de aprendizagem , o que você faz ?

4 - Uma criança que está sofrendo emocionalmente não deixa os problemas na porta da escola. Quando você percebe que seu aluno não está aprendendo por causa de problemas familiares, o que você faz ?

5 - Você, professor ou futuro professor foi preparado para lidar com crianças especiais?

6 - O que você considera de importante quando avalia seu aluno?
